

## **INFORMATIVO DOS FATORES DE RISCOS**

O **CLIENTE** tem ciência de que os investimentos em valores mobiliários na CARTEIRA estão sujeitos a riscos que podem afetar negativamente seus investimentos, incluindo, mas não se limitando a:

**RISCOS GERAIS:** Os investimentos em valores mobiliários estão sujeitos às variações das condições dos mercados em que os seus recursos são investidos, incluindo os mercados de renda fixa (títulos públicos e privados) e variável (ações e outros valores mobiliários), de câmbio, juros, bolsa e derivativos, que são afetados principalmente pelas condições políticas e econômicas nacionais e internacionais.

**RISCO DE MERCADO:** Consiste no risco de variação no valor dos ativos e passivos integrantes da CARTEIRA, de acordo com as flutuações de preços e cotações de mercado, que podem ser afetados por diversos fatores, incluindo as taxas de juros e os resultados das empresas emissoras. Podem ocorrer variações significativas no preço dos ativos e passivos entre a data da aprovação das operações pelo **CLIENTE** e a data do fechamento e execução das operações pelos agentes financeiros. A queda dos preços dos ativos pode ser temporária, não existindo, no entanto, garantia de que não se estendam por períodos longos e/ou indeterminados. Em determinados momentos de mercado, a volatilidade dos preços dos ativos, passivos e dos derivativos pode ser elevada, podendo acarretar oscilações bruscas no patrimônio do **CLIENTE**.

**RISCO SISTÊMICO:** Os ativos integrantes da CARTEIRA poderão estar sujeitos a outros riscos advindos de motivos alheios ou exógenos ao controle da **AZZURRA CAPITAL**, tais como a ocorrência, no Brasil ou no exterior, de fatos extraordinários ou situações especiais de mercado, ou, ainda, de eventos de natureza política, econômica ou financeira que modifiquem a ordem atual e influenciem de forma relevante o mercado financeiro e/ou de capitais.

**RISCO DE CRÉDITO:** Consiste no risco de inadimplemento ou atraso pelos emissores de ativos que integram a CARTEIRA ou o não cumprimento de suas obrigações de pagar tanto o principal

como os respectivos juros de suas dívidas, podendo ocasionar, conforme o caso, a redução de ganhos ou mesmo perdas financeiras até o valor das operações contratadas e não liquidadas.

**RISCO DE CONTRAPARTE:** Consiste no risco das contrapartes dos ativos financeiros que integram a CARTEIRA não cumprirem com suas obrigações por ocasião da liquidação das operações.

**RISCO DE LIQUIDEZ:** O risco de liquidez caracteriza-se pela baixa ou mesmo falta de demanda pelos ativos integrantes da CARTEIRA. Neste caso, a **AZZURRA CAPITAL** pode não estar apta a efetuar pagamentos relativos a resgates, quando solicitados pelo **CLIENTE**. Este cenário pode se dar em função da falta de liquidez dos mercados nos quais os ativos integrantes da CARTEIRA são negociados ou de outras condições atípicas de mercado.

**RISCO DECORRENTE DA OSCILAÇÃO DE MERCADOS FUTUROS:** Alguns dos ativos componentes da CARTEIRA, inclusive títulos públicos, podem estar sujeitos as restrições de negociação por parte das entidades do mercado organizado ou de órgãos reguladores. Essas restrições podem ser relativas ao volume das operações, à participação no volume de negócios e às oscilações máximas de preços, entre outras.

**RISCO DECORRENTE DA PRECIFICAÇÃO DOS ATIVOS:** A precificação dos ativos deverá ser realizada de acordo com os critérios de avaliação estabelecidos na regulamentação em vigor. Poderão existir diferenças entre os preços obtidos através da utilização dos referidos critérios e os preços de transações envolvendo tais ativos efetivamente realizadas no mercado. Os valores de liquidação de alguns ativos podem divergir bastante dos valores pelos quais estes estão avaliados. Tais divergências poderão também ocorrer nas ocasiões em que a **AZZURRA CAPITAL** tiver que liquidar posições com o propósito de honrar pedidos de retiradas solicitados pelo **CLIENTE**. Em tais circunstâncias, o valor do patrimônio do **CLIENTE** pode ser afetado de maneira adversa.

**RISCOS OPERACIONAIS:** O risco operacional é gerado por falhas nos processos de investimento. Ele abrange desde a perda da data de resgate de uma aplicação, a pane nos sistemas internos de tecnologia, de bolsas organizadas, de negociações e/ou de valores mobiliários.

**RISCO PROVENIENTE DO USO DE DERIVATIVOS:** A CARTEIRA poderá conter, ainda que indiretamente, operações efetuadas nos mercados de derivativos. Instrumentos derivativos são normalmente considerados especulativos e envolvem vários fatores de riscos, incluindo a complexidade de seus termos, alavancagem, falta de liquidez, imperfeição na correlação com o ativo subjacente, falta de mercados eficientes, além dos preços muitas vezes voláteis ou pouco confiáveis. Em determinadas circunstâncias os preços de instrumentos derivativos podem experimentar variações expressivas no mercado, ainda que o preço do ativo subjacente permaneça inalterado no mesmo período. Quando utilizados como instrumentos de hedge, uma imperfeição no nível de correlação entre o derivativo e o ativo que se pretende proteger pode impedir a CARTEIRA de obter o efeito desejado, expondo o **CLIENTE** ao risco de perdas. Por outro lado, quando utilizados com o propósito de alavancagem, os instrumentos derivativos podem ampliar os efeitos das perdas do **CLIENTE**. Uma CARTEIRA que possui níveis de exposição maiores que seu valor representa risco adicional para seus investidores. Em decorrência da ausência de limites máximos formais para o uso de derivativos, operações envolvendo tais instrumentos podem sujeitar a CARTEIRA a significativos níveis de risco, podendo ocasionar perdas, inclusive substanciais para o **CLIENTE**, e até a necessidade de aporte de recursos adicionais para cobrir eventuais prejuízos.

**RISCO DE CONCENTRAÇÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS DE UM MESMO EMISSOR:** A possibilidade de concentração da **CARTEIRA** em ativos de um mesmo emissor representa risco de liquidez dos valores mobiliários. Alterações da condição financeira de uma companhia ou de um grupo de companhias, alterações na expectativa de desempenho/resultados das companhias e da capacidade competitiva do setor investido, podem, isolada ou cumulativamente, afetar adversamente o preço e/ou rendimento dos ativos. Nestes casos, o **CLIENTE** pode ser obrigado a liquidar os ativos da CARTEIRA a preços depreciados, podendo, com isso, influenciar negativamente o valor da CARTEIRA.

**RISCOS INERENTES AOS INVESTIMENTOS EM FUNDOS DE INVESTIMENTO:** Os investimentos em fundos de investimento estão sujeitos, além de todos os riscos mencionados anteriormente, a riscos específicos relacionados à própria estrutura desses fundos. Exemplo desses riscos é a imposição de períodos de carência ou prazos longos para cotização de resgates, cobrança de taxas de saída, até a impossibilidade total de resgate dentro de

determinados períodos, permanecendo a CARTEIRA exposta, durante o respectivo período, aos riscos associados aos fundos investidos. Além disso, a **AZZURRA CAPITAL** não pode assegurar a qualidade dos serviços prestados pelos prestadores de serviços dos fundos de investimento nos quais os recursos venham ser aplicados, inclusive de outros gestores, sujeitando-se os investimentos em fundos aos riscos decorrentes da estrutura das referidas instituições, inclusive decorrentes de fraudes. A seleção dos fundos de investimento em que os recursos serão aplicados é feita em regime de melhores esforços, não podendo a **AZZURRA CAPITAL**, entretanto, assegurar quaisquer níveis de excelência com relação à equipe de gestão ou outros funcionários envolvidos na prestação de serviços aos referidos fundos de investimento. Ressalta-se, ainda, que os fundos de investimento cujos regulamentos permitem a realização de operações no mercado de derivativos estão sujeitos a significativos níveis de risco, podendo tais operações ocasionar perdas substanciais para os seus cotistas e consequentemente, para o **CLIENTE**, e até a necessidade de aporte de recursos adicionais para cobrir eventuais prejuízos. As aplicações realizadas em fundo de investimento comumente, não contam com garantia de quaisquer dos prestadores de serviço do fundo, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos – FGC, podendo ocorrer, inclusive, perda total do patrimônio líquido do Fundo e, consequentemente, do capital investido pelo **CLIENTE**.

**RISCOS INERENTES AOS INVESTIMENTOS EM FUNDOS DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS:** Além dos riscos acima mencionados, especialmente os “Riscos Inerentes aos Investimentos em Fundos de Investimento” e o “Risco Crédito”, o investimento em Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), regidos pela Instrução CVM nº 356, de 17 de dezembro de 2001, conforme alterada, caso aplicável, está tipicamente sujeita aos seguintes riscos, sem prejuízos de outros que possam vir a ser aplicáveis:

I - Risco de Originação – FIDC’s irão adquirir direitos creditórios elegíveis, conforme previsto em cada regulamento, que tenham sido originados com observância de processos de originação e/ou políticas de concessão de crédito. No entanto, não é possível assegurar que a observância de tais processos e/ou políticas garantirá a qualidade dos direitos creditórios e/ou a solvência de seus respectivos devedores, ou que as diretrizes e parâmetros serão corretamente interpretados e aplicados quando da realização dos investimentos pelo FIDC;

**II - Risco de Liquidez** – Consiste no risco de redução ou inexistência de demanda pelos ativos integrantes da CARTEIRA do FIDC nos respectivos mercados em que são negociados, devido as condições específicas atribuídas a esses ativos ou aos próprios mercados em que são negociados. Em virtude de tais riscos, o gestor do FIDC poderá encontrar dificuldades para liquidar posições ou negociar os referidos ativos pelo preço e no tempo desejados;

**III - Risco de Invalidade ou Ineficácia da Aquisição de Direitos Creditórios** - A subscrição ou aquisição de direitos creditórios pelo FIDC pode ser nula, anulável ou tornada ineficaz, em razão de diversas causas que incluem sem limitação a ocorrência de fraude contra credores e fraude à execução, ou ausência de registro dos documentos de cessão junto aos cartórios de registro de títulos e documentos competentes, impactando negativamente o patrimônio do FIDC;

**IV - Risco de Irregularidade de Documentos Comprobatórios** - Documentos comprobatórios dos direitos de crédito podem eventualmente conter irregularidades, como falhas na sua elaboração e erros materiais. Por este motivo, eventual cobrança em juízo dos respectivos devedores poderá ser menos célere do que o usual. Assim, o FIDC poderá permanecer a longo tempo sem receber os recursos oriundos dos direitos creditórios, de sua CARTEIRA discutidos judicialmente, o que pode lhe causar prejuízo patrimonial.

**RISCOS INERENTES AOS INVESTIMENTOS EM FUNDOS DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES:** Além dos riscos acima mencionados, especialmente os “Riscos Inerentes aos Investimentos em Fundos de Investimento”, o investimento em Fundos de Investimento em Participações (FIP), regidos pela Instrução CVM nº 578, de 30 de agosto de 2016, caso aplicável, está sujeito aos seguintes riscos, sem prejuízos de outros que possam vir a ser aplicáveis:

**I - Risco Operacional das Sociedades Investidas** - Por ser um investimento caracterizado pela participação em companhias, todos os riscos operacionais que cada uma das companhias investidas pelo FIP incorrerem, no decorrer da existência do FIP, são também riscos operacionais da CARTEIRA, uma vez que o desempenho do mesmo decorre do resultado obtido nas atividades das referidas sociedades;

**II - Risco de Propriedade da(s) Companhia(s) Investida(s)** - Apesar da CARTEIRA do FIP ser constituída, predominantemente, por valores mobiliários de emissão de companhia(s)



investida(s), conforme previsto em cada regulamento, a propriedade das cotas do FIP não confere ao CLIENTE a propriedade direta sobre tais valores mobiliários. Os direitos dos cotistas e, conseqüentemente do **CLIENTE**, são exercidos sobre todos os ativos da CARTEIRA de modo não individualizado, no limite do regulamento e da legislação em vigor, proporcionalmente ao número de cotas detidas;

**III - Riscos Relacionados à Amortização** - Os recursos gerados pelo FIP são provenientes dos rendimentos, dividendos e outras bonificações que sejam atribuídas aos ativos de emissão das sociedades investidas e ao retorno do investimento nas sociedades investidas mediante o seu desinvestimento. A capacidade do FIP de amortizar cotas está condicionada ao recebimento, pelo FIP, dos recursos acima citados;

**IV - Riscos Gerais Relacionados às Sociedades Investidas**- Os investimentos de FIP são considerados de longo prazo e o retorno do investimento pode não ser condizente com o esperado pelo **CLIENTE**.

Não há garantias de:

- a) bom desempenho de quaisquer das sociedades investidas;
- b) solvência das sociedades investidas;
- c) continuidade das atividades das sociedades investidas por FIP.

Tais riscos, se materializados, podem impactar negativa e significativamente os resultados da CARTEIRA do FIP e o valor das suas cotas. As sociedades investidas podem passar por situação de insolvência, falência, mau desempenho operacional, e nestas ocasiões o **CLIENTE** poderá experimentar perdas, incluindo de todo o capital investido em determinado FIP.

#### **RISCOS INERENTES AOS INVESTIMENTOS EM FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIOS:**

Além dos riscos acima mencionados, especialmente os “Riscos Inerentes aos Investimentos em Fundos de Investimento”, o investimento em Fundos de Investimento Imobiliário (FII), regidos pela Instrução CVM nº 472, de 31 de outubro de 2008, conforme alterada, está tipicamente sujeito aos seguintes riscos, sem prejuízos de outros que possam vir a ser aplicáveis:

**I - Risco de Sinistro** - No caso de sinistro envolvendo a integridade dos ativos do FII, os recursos obtidos em razão de seguro (se houver) poderão ser insuficientes para reparação dos danos sofridos e poderão impactar negativamente a rentabilidade dos ativos;

**II - Risco Relativo à Rentabilidade e aos Ativos do FII** - O investimento em cotas de FII podem ser comparados à aplicação em valores mobiliários de renda variável, pois a rentabilidade das cotas dependem da valorização imobiliária e do resultado da administração dos bens que compõem o patrimônio do fundo, bem como da remuneração obtida por meio da comercialização e do aluguel de imóveis.

A desvalorização ou desapropriação de imóveis adquiridos pelo FII, a queda da receita proveniente de aluguéis, entre outros fatores associados aos ativos do FII poderão impactar negativamente a rentabilidade das cotas. Além disso, o FII pode estar exposto aos riscos inerentes à locação ou arrendamento dos imóveis integrantes de sua CARTEIRA, de forma que não há garantia de que todas as unidades dos imóveis de titularidade do FII estarão a todo tempo alugados ou arrendados.

**OUTROS RISCOS:** Os investimentos em valores mobiliários, além dos riscos inerentes aos ativos em si e/ou ao mercado em que são negociados, conforme mencionado acima, estão ainda sujeitos aos riscos relativos às normas e regras cambiais, de conversibilidade de moeda, fluxos de capitais, transferência de recursos e incidência de tributos. Mudanças no ambiente político e/ou econômico, bem como na estrutura legal, regulatória e/ou fiscal podem ocorrer, podendo ocasionar impactos negativos, provisórios ou permanentes, no desempenho e/ou liquidez dos ativos.

São Paulo, 10 de agosto de 2023.